

Aut P 11

• Política

TOP DE MARKET
AGORA TEM NO

CONSTITUINTE

Para Quércia, houve discriminação

por Adriana Vera e Silva
de São Paulo

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, acha que "São Paulo está sendo discriminado" com a aprovação pela Assembleia Constituinte da ampliação do número de deputados federais paulistas de sessenta para setenta. O estado conseguiu mais dez vagas na Câmara Federal, por decisão da Constituinte, nesta semana, mas o go-

vernador sofreu uma derrota, pois havia feito um acordo com os constituintes, fechando o número de deputados em oitenta.

São Paulo tem 24% do eleitorado do País e pelos cálculos do governador este número corresponderia a 120 deputados federais. "Eu até admitiria diminuir o número de deputados no global, mas acho que um estado não pode ser discriminado como São Paulo está sendo".

A emenda que estabeleceu o limite de setenta deputados não vale para o atual mandato e, também, não permite que os deputados suplentes sejam convocados para preencher as dez vagas novas. Depois da promulgação da nova Constituição, a questão do número de deputados será regulamentada pela legislação complementar e ainda será definida, posteriormente, pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Uma aposta no acordo sobre mandato

por Adriana Vera e Silva
de São Paulo

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, acredita numa "solução conciliatória" que evite o chamado "buraco negro" na votação do sistema de governo pela Constituinte. Ontem, no Palácio dos Bandeirantes, Quércia reafirmou sua confiança na vitó-

ria do presidencialismo e na não-interferência do Palácio do Planalto nas decisões da Constituinte.

"Não acredito que o presidente Sarney aposte em algum tipo de impasse sobre o sistema de governo. Eu conheço bem o pensamento do presidente e sei que, evidentemente, apesar de alguns setores do Palácio do Planalto terem posição favorável ao presidencialismo, o presidente vai respeitar tranquilamente a definição que houver no Congresso Constituinte", garantiu.

O governador procurou

amainar as divergências entre Sarney e os constituintes. Para ele, a declaração do presidente de que os políticos brasileiros gostam de praticar "autofagia" foi emocional, causada "pelos momentos difíceis de discussão que estamos vivendo".

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, que ontem participou da assinatura de convênios entre o governo estadual e a entidade que preside, no Palácio dos Bandeirantes, concordou com o governador.